

cultura, tradição e inspiração

Natal



ELABORADO POR

Laura de Souza Alves dos Reis

Acadêmica de Serviço Social

Estefani Dias dos Santos

Acadêmica de Administração Pública

Mônica Cristine Pereira dos Santos

Doutoranda PPGAN/UNIRIO

Prof. Dr. José Damiro de Moraes

Professor Associado EE/UNIRIO; PPGEDU/UNIRIO

Prof. Dr. Ricardo Felipe Alves de Moreira

Professor Titular IB/UNIRIO; PPGAN/UNIRIO

**Prof^a. Dr^a. Édira Castello Branco de Andrade
Gonçalves**

Professora Titular EN/UNIRIO; PPGAN/UNIRIO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Natal : cultura, tradição e inspiração [livro eletrônico] / Laura de Souza Alves dos Reis...[et al.]. -- Rio de Janeiro : Branco de Andrade Gonçalves, 2023.
PDF

Outros autores: Estefani Dias dos Santos, Mônica Cristine Pereira dos Santos, José Damiro de Moraes, Ricardo Felipe Alves de Moreira, Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves.

Bibliografia.
ISBN 978-65-00-89306-9

1. Cultura brasileira 2. Festas religiosas
3. Mesas - Arranjo e decoração 4. Natal 5. Natal - Celebrações I. Reis, Laura de Souza Alves dos. II. Santos, Estefani Dias dos. III. Santos, Mônica Cristine Pereira dos. IV. Moraes, José Damiro de. V. Moreira, Ricardo Felipe Alves de. VI. Gonçalves, Édira Castello Branco de Andrade.

23-186306

CDD-394.2663

Índices para catálogo sistemático:

1. Natal : Celebração : Costumes 394.2663

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Sumário

1. Introdução	04
2. Natal e tradição	05
2.1. As origens	05
2.2. É do Brasil!	07
3. Natal, tradição e Kwanzaa	10
3.1. Uma celebração afrocentrada.....	10
3.2. Os sete princípios	13
4. Tradições à mesa	17
4.1.. Alimentos símbolos do Natal	18
5. Políticas públicas de Natal	27
5.1. Estratégias de inclusão	28
5.2. Engajamento comunitário e voluntário	30
5.3. Promoção do comércio local e economia durante o Natal	33
5.4. Participação pública e cidadania ativa	34
6. Referências	35



Introdução

O dia 25 de dezembro marca uma celebração importante para os cristãos do Ocidente: o Natal. Isso porque no Oriente, os povos cristãos celebram o nascimento de Jesus Cristo, entendido dentro do cristianismo como o filho de Deus, apenas no dia 7 de janeiro.

Hoje muito já foi descoberto sobre a história por trás da criação dessa data e muitas das tradições dos povos que a celebram, já foram incorporadas nas comemorações que acontecem no Brasil.

Seja a tradição de montar a árvore de Natal no início do Advento, de celebrar a festa numa ceia no dia 24 de dezembro ou no almoço do dia 25, muitas das tradições Natalinas têm origem na liturgia cristã mas hoje, em muitos lares, a tradição familiar do evento natalino já se sobrepôs ao seu caráter religioso. E é sobre essas tradições, suas origens e as transformações que elas passaram ao serem incorporadas à cultura brasileira que vamos falar.

NATAL E TRADIÇÃO

as origens

O Natal, como conhecemos da tradição cristã, é a festividade que celebra o nascimento de Jesus Cristo. Comemorada entre os dias 24 e 25 de dezembro, no Brasil, esta é uma ocasião aproveitada por pessoas de diversas religiões para reunir familiares, amigos e pessoas queridas em uma celebração fraterna à vida e ao ano que passou.

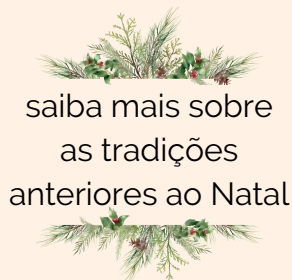
Com a aceleração capitalista do incentivo ao consumo, a tradição natalina tem dado lugar a uma ocasião meramente comercial de aumento do lucro financeiro



NATAL E TRADIÇÃO

as origens

Contudo, relatos históricos mostram que a comemoração já era realizada muito antes deste marco. Na Antiguidade, por exemplo, uma grande festa era organizada pelo povo romano para celebrar a chegada do inverno — nos dias 21 e 22 de novembro no hemisfério norte — e também para pedir por fertilidade e pelo retorno do sol.



saiba mais sobre
as tradições
anteriores ao Natal

Na ocasião de difusão e consolidação do cristianismo, porém, convencionou-se que comemorar o nascimento de Jesus nessa mesma época, embora não exista consenso sobre essa data, seria uma forma de dar nova simbologia às tradições pagãs.

NATAL E TRADIÇÃO

é do Brasil!

Ainda que muito da tradição e dos símbolos natalinos mais reconhecidos sejam herança da colonização europeia no Brasil, a apropriação da festividade pelo povo brasileiro fez com que as manifestações populares de celebração ao Natal fossem representações da diversidade cultural que existe no país.

Imagem: Mare de Notícias/ Elisângela Leite



Duas delas, veremos, são As Pastorinhas e a Folia de Reis — tradições folclóricas, teatrais e musicais, que se mantêm ao longo dos anos em algumas regiões do Brasil.



Imagem: Mundo Educação



PINTO, 2020

Imagem: Prefeitura de Recife/Antônio Tenório

NATAL E TRADIÇÃO

é do Brasil!

As Pastorinhas ou Pastoril

Bailado folclórico composto por maioria de mulheres e crianças, As Pastorinhas apresentam autos coloridos e movimentados, com cantos e danças diversos. Tem como narrativa principal a ida à Belém para visitar o menino Jesus, mas também conta histórias que não necessariamente religiosas.

Essa tradição constitui um importante momento de socialização, sendo um espaço de apresentação das meninas à sociedade. Os autos acontecem entre dezembro e janeiro, principalmente nas regiões Nordeste e Sudeste.



Imagem: Natally Alves

NATAL E TRADIÇÃO

é do Brasil!

Folia de Reis ou Reisado

A Folia de Reis representa a viagem feita pelos Três Reis Magos para encontrar o recém nascido Jesus. Na tradição brasileira, as companhias de reis costumam circular pelas cidades entre 24 de dezembro e 6 de janeiro.

Imagem: FUNDACC



Neste período, os grupos passam de porta em porta e se apresentam nas casas que possuem um presépio entre a decoração. Os integrantes saem em roupas coloridas, cantando repentes e tocando instrumentos como viola, gaita, acordeão, pandeiro e ainda muitos outros. Após, costuma ser oferecido comida aos integrantes, antes que eles partam.

NATAL, TRADIÇÃO e Kwanzaa

Uma celebração afrocentrada

Apesar de toda a influência europeia e americana na forma como celebramos o Natal no Brasil, não podemos esquecer que no último Censo realizado pelo IBGE, 56% da população se autodeclarou preta ou parda.



Por isso, reconhecer a importância das tradições africanas, e como elas são celebradas na época do Natal pode ser, para muitos, uma forma de se reconectar com a sua história.



O Kwanzaa

É uma celebração criada pelo professor americano Dr. Maulana Karenga em 1965, com o objetivo de fortalecer os valores de comunidade e união nas comunidades negras.

NATAL, TRADIÇÃO e Kwanzaa



a



Assim como a celebração do Natal cristão-católico se estende por 8 dias, tendo início no dia 24 de dezembro e encerrando apenas no dia 01 de janeiro. O **Kwanzaa** também é uma celebração extensa, que começa dia 26 de dezembro e se encerra no dia 01 de janeiro.

A festa se inicia após a celebração do Natal, porque muitas comunidades afrocentradas são cristãs e, por isso, celebram também o Natal cristão.





NATAL, TRADIÇÃO e Kwanzaa

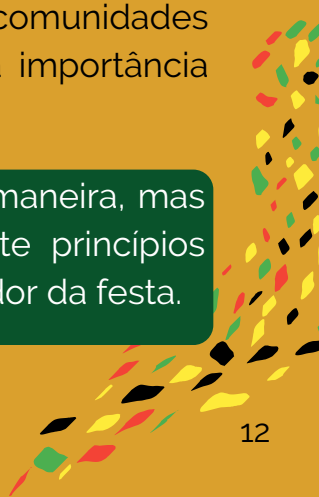


A palavra Kwanzaa tem origem na frase “Matunda ya Kwanza” que significa “primeiros frutos” em suaili, língua de origem queniana.

Apesar de ser uma festa criada nos Estados Unidos, diversos países da América com comunidades afrocentradas, já celebram o Kwanzaa.

No Brasil, as celebrações ainda acontecem de forma isolada em pequenas comunidades, mas ficam mais conhecidas a cada ano em Estados como São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro onde as comunidades negras já reconhecem a importância de celebrar o Kwanzaa.

Cada família celebra à sua maneira, mas seguem respeitando os sete princípios propostos por Karenga, criador da festa.



NATAL, TRADIÇÃO

e Kwanzaa

Os sete princípios (Saba Nguzo)

São valores da cultura africana que contribuem para a construção e reforço da comunidade entre afrodescendentes.

Unidade



26 de dezembro: é acesa a primeira vela do Kinara (castiçal simbólico), e todos são convidados a refletir sobre a importância de esforçar-se para manter a unidade na família, comunidade, nação e raça.

27 de dezembro: é acesa a primeira vela vermelha do Kinara e crianças e jovens participam dos momentos reflexivos.

Autodeterminação



NATAL, TRADIÇÃO

e *Kwanzaa*

Os sete princípios (Saba Nguzo)

28 de dezembro: é acendida a primeira vela verde do Kinara. E nesse dia reflete-se também sobre responsabilidade consigo e com os seus.



29 de dezembro: dia de refletir sobre a importância do crescimento econômico individual e comunitário.

30 de dezembro: dia de construir a comunidade e expandir a cultura africana



NATAL, TRADIÇÃO

e Kwanzaa

Os sete princípios
(Saba Nguzo)

Criatividade



31 de dezembro: é o dia da grande celebração, que inclui cantar, orar e celebrar a história e a cultura africana, além de refletir sobre o futuro e o que é possível fazer para o crescimento da comunidade. Acende-se a última vela vermelha do Kinara.

É comum que presentes ou livros artesanais sejam trocados a cada dia de comemoração, especialmente, no dia 31.

NATAL, TRADIÇÃO

e Kwanzaa

Os sete princípios
(Saba Nguzo)

Fé



01 de janeiro: é dia de honrar os ancestrais, as tradições e os líderes africanos e celebrar os triunfos do passado sobre as adversidades.

Acende-se nesse dia a última vela verde e, ao final da celebração, todas as velas são apagadas, sinalizando o fim das festas.

O Kwanzaa é uma festa que, assim como o Natal, une religiosidade, cultura e tradições e, cujo objetivo principal, é unir e fortalecer as comunidades afrodescendentes.



Tradições

à mesa

Seja qual for a sua tradição familiar, de ceia ou almoço, ambas remontam à milenar liturgia cristã, que pregava o jejum dos fiéis antes de todas as grandes festas religiosas.

No caso do Natal, essa liturgia, conhecida como Advento, começava com a abstenção de carne vermelha no dia 24 de dezembro e terminava com uma ceia à meia noite do dia 25 de dezembro. E assim surgiram os banquetes de Natal.

No Brasil colonial, as tradições Natalinas celebradas seguiam o hábito dos colonizadores portugueses e, por isso, a festa não era uma reunião intimista com a família, como é hoje, mas sim uma celebração do convívio comunitário, com muitos pratos e doces regionais.

Ao longo dos anos, muitas dessas tradições culinárias foram alteradas e outras incluídas, e é sobre elas que falaremos à seguir.

ALIMENTOS SÍMBOLOS

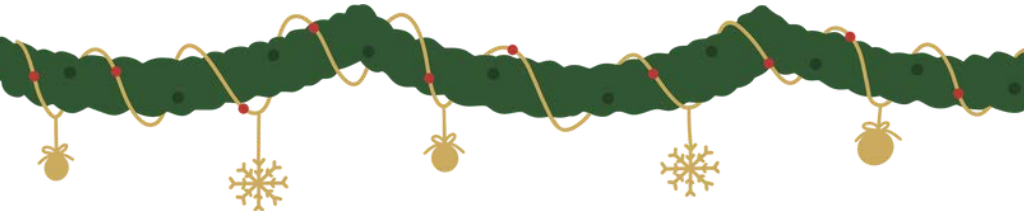
do Natal

O Peru

O peru é uma ave nativa da América do Norte e, por seu tamanho, virou símbolo de fartura entre os colonos norte-americanos e, por isso, é um prato indispensável no Dia da Ação de Graça mas, foi apenas em meados do século XIX que ela se tornou a ave símbolo do Natal quando os ingleses passaram a usar a carne de peru nas ceias, em substituição às carnes de outras aves.



Na maior parte da Europa, e no Brasil, o hábito de assar um peru na noite de Natal só foi incorporado no século XX, e se tornou um símbolo da mesa de Natal.



ALIMENTOS SÍMBOLOS

do Natal

Variações regionais

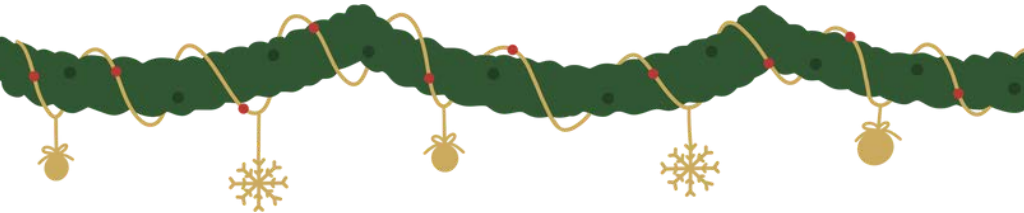
Mesmo sendo a principal tradição das mesas de Natal, em diversas regiões do país, o peru é substituído ou acompanhado por outras carnes no Natal.



No Nordeste, por exemplo, muitas famílias servem pernil de bode ou carneiro ao forno na ceia de Natal.

Já nos Estados do Norte do país, os peixes de água doce têm protagonismo, ao lado das farofas com castanhas, do arroz de tucumã e da salada de folhas de jambu.





ALIMENTOS SÍMBOLOS

do Natal

Variações regionais

Uma das principais características das ceias natalinas regionais é a incorporação de frutas, ervas e sementes nativos de cada região e, que já fazem parte da culinária local.



No Norte e Nordeste do país, o frango assado pincelado com mel de engenho é acompanhado de ovos cozidos e pode levar cachaça no molho.

Em outras regiões frutas como a jaboticaba, a seriguela, a acerola, a pitanga e o caju são incorporadas aos molhos dos pratos principais e sobremesas, criando sabores únicos.



ALIMENTOS SÍMBOLOS

do Natal

O Panetone

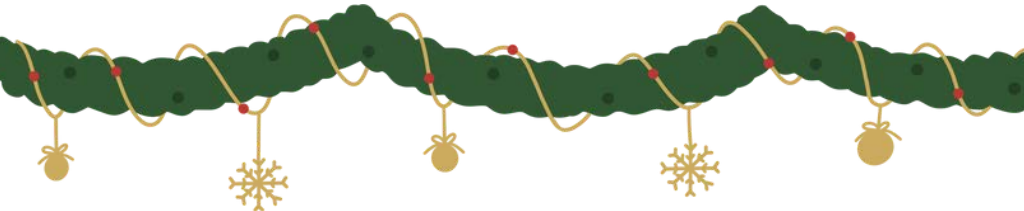


Os historiadores não sabem exatamente quando o panetone foi criado mas, a primeira menção catalogada deste alimento data de 1470, num manuscrito encontrado na Biblioteca Ambrosiana de Milão, que faz referência ao consumo de pães açucarados.

A lenda

Na Itália conta-se que panetone foi criado em 1495 na corte do duque de Milão, Ludovico Sforza.

Quando os biscoitos que seriam servidos no banquete de Natal queimaram, um dos ajudantes da cozinha da corte, chamado Toni, produziu uma massa fermentada que foi assada e servida no lugar dos biscoitos. A massa fez tanto sucesso que o duque passou a chamá-la de "Pan di Toni" ou "Pão do Toni", e assim teria nascido o panetone.



ALIMENTOS SÍMBOLOS

do Natal

A massa tradicional



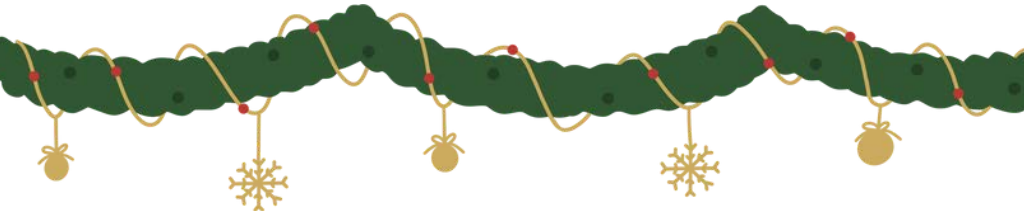
Tradicionalmente o panetone é um pão adocicado, obtido por um método de fermentação natural, que pode demorar mais de 50h, e que é recheado com frutas cristalizadas e uvas-passas.



Outras versões

No Brasil, além da versão tradicional é possível encontrar panetones de chocolate, creme de pistache, laranja e prosecco, torta de maçã e limão siciliano, e esses são apenas alguns dos sabores que chegaram ao mercado em 2023.





ALIMENTOS SÍMBOLOS

do Natal

O salpicão



As origens de um dos pratos mais tradicionais das ceias natalinas por todo o Brasil é ainda mais desconhecida que as origens do Panetone, mas acredita-se que esta seja uma invenção 100% brasileira.

O nome do prato seria oriundo da palavra de origem mexicana "salpicón", que significa "o ato de misturar itens crus e cozidos num mesmo molho".

Acredita-se que a preparação surgiu por volta de 1950 e, desde sua criação, o prato que era originalmente feito com batatas, cenoura, frango, maionese e temperos ganhou diferentes versões, especialmente na época do Natal, onde os adicionais vão de nozes picadas às polêmicas uvas-passas.

ALIMENTOS SÍMBOLOS

do Natal

A rabanada



“French toast” para os americanos, “fatia de parida” para os baianos mais antigos de Salvador. Feita com pão brioche segundo o costume francês, ou com a baguete “dormida” ou “amanhecida”, como pede a receita portuguesa. A rabanada está na lista de comida afetiva de boa parte dos brasileiros e é considerada um item indispensável na ceia de Natal.

A história da rabanada começa com o Império Romano, ainda no século I, quando o doce recebia o nome de “pan dulcis” mas, foi na França do século XV que a rabanada (um pão “dormido” que era envolto em ovo, sem leite, e frito) teve o seu primeiro destaque.

ALIMENTOS SÍMBOLOS

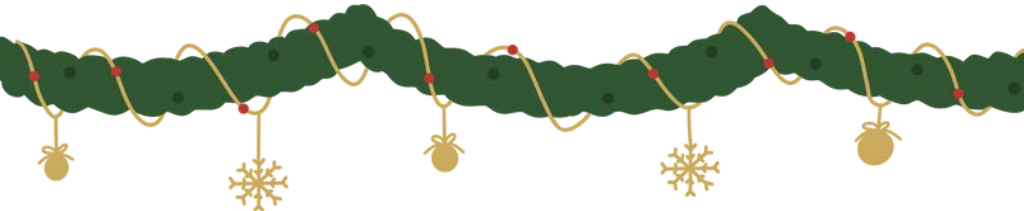
do Natal

A rabanada



Em 1450 o "Libro de arte coquinaria" de Martino da Como, descreve a versão de rabanada que foi trazida para o Brasil pelos portugueses durante a colonização: "fatias de pão branco (...) embebecido em ovos, açúcar e água de rosas, fritas com um pouco de manteiga e banha. (...) servidas em um prato com um pouco de água de rosas colorida com açafraão e muito açúcar"....

Não se sabe em que momento da história brasileira a rabanada se tornou um alimento típico do Natal, mas acredita-se que tenha relação com o valor sagrado que o catolicismo atribui ao pão e que por isso, este alimento não poderia ser desperdiçado no dia de Natal.



ALIMENTOS SÍMBOLOS

do Natal



Conhecer as origens das tradições que celebramos à mesa pode ser o primeiro passo para valorizarmos de forma consciente a cultura que vivenciamos e que passaremos para as gerações futuras.

Ao aprendermos como outros povos e comunidades celebram o Natal abrimos caminho para o diálogo entre culturas diferentes que celebram a mesma festa de formas diferentes.

Seja celebrando o nascimento de Cristo, os Primeiros frutos no Kwanzaa ou da forma que for, que o Natal seja sempre uma festa de comunhão e partilha, de celebrar a vida em comunidade, ainda que a sua comunidade seja apenas a sua família, e de pertencimento.



Políticas públicas

Como vimos até aqui, o Natal é uma festa de muitas tradições, e ainda que as políticas públicas atuais não sejam suficientes para garantir um Natal digno à todos, existem medidas que já são tomadas para garantir o mínimo de igualdade para a população.

Neste último capítulo vamos abordar estratégias práticas de promoção da igualdade étnico-social e da diversidade cultural, explorando a importância de garantir oportunidades equitativas, destacando iniciativas de engajamento comunitário e voluntariado lideradas por influenciadores em redes sociais. Além disso, vamos discutir quais estratégias podem ser aplicadas para impulsionar o desenvolvimento econômico local principalmente na época natalina, como o apoio ao comércio local. Este capítulo enfatiza a participação ativa dos cidadãos em espaços políticos e sociais, sublinhando a contribuição constante de sugestões e ideias para construir uma sociedade inclusiva e participativa.



POLÍTICAS PÚBLICAS DE NATAL



Capítulo 1: Estratégias de Inclusão

Promoção de Igualdade Étnico e Social:

Para essa promoção ocorrer, é crucial implementar mudanças significativas, isso envolve assegurar que todos tenham oportunidades iguais, como acesso a uma educação de qualidade, oportunidades de emprego e cuidados de saúde adequados.





POLÍTICAS PÚBLICAS DE NATAL



Capítulo 1: Estratégias de Inclusão

Promoção da Diversidade Cultural: envolve incluir perspectivas variadas nos currículos. Realizar eventos culturais, oferecer treinamentos de conscientização, incluir diferentes vozes em decisões comunitárias e facilitar programas de intercâmbio cultural são práticas-chave para criar ambientes enriquecedores e colaborativos.





POLÍTICAS PÚBLICAS DE NATAL



Capítulo 2: Engajamento Comunitário e Voluntariado



O engajamento comunitário e o voluntariado fortalecem laços sociais, promovem o desenvolvimento local e capacitam indivíduos, contribuindo para comunidades mais coesas e resilientes. Essas práticas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e fomentar a cidadania ativa.



POLÍTICAS PÚBLICAS DE NATAL



Capítulo 2: Engajamento Comunitário e Voluntariado

- **Promoção de Ações de Voluntariado:** ações de voluntariados podem ser muito mobilizadoras e uma excelente oportunidade de contribuir para o bem do próximo. Isso pode incluir por exemplo, a organização de uma ceia de Natal para pessoas em situação de vulnerabilidade social, a realização de brincadeiras natalinas para promover um momento de diversão entre voluntários e o público atendido, entre outras ações.





POLÍTICAS PÚBLICAS DE NATAL



Capítulo 2: Engajamento Comunitário e Voluntariado



- **Incentivo ao Voluntariado por Pessoas Influenciadoras:** Pessoas influenciadoras em redes sociais podem ser incentivadas a promover a prática do voluntariado, mostrando que ajudar é positivo .

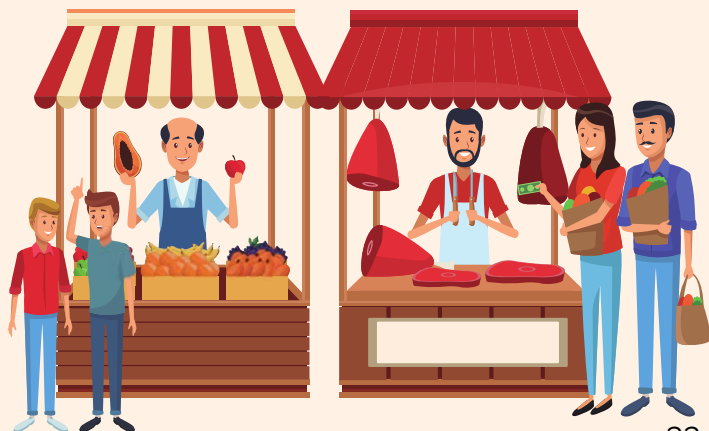


POLÍTICAS PÚBLICAS DE NATAL



Capítulo 3 : Promoção do Comércio Local e Economia durante o Natal

As estratégias como promoções e descontos, facilitação de pagamentos, marketing, apoio ao comércio local e melhoria da infraestrutura é essencial para fortalecer as comunidades empresariais e estimular o consumo e a fidelidade do cliente, impulsionando o crescimento econômico e a vitalidade das empresas locais.





POLÍTICAS PÚBLICAS DE NATAL



Capítulo 4: Participação Pública e Cidadania Ativa

A cidadania e a participação social é crucial para garantir a participação ativa e a representatividade de todos os indivíduos na tomada de decisões políticas e sociais, principalmente com o engajamento dos cidadãos. A participação ativa é extremamente importante pois envolve a contribuição por meio de sugestões, críticas e ideias em diversos espaços como conselhos municipais, fóruns de debate, audiências públicas e movimentos sociais.





Referências

BERTUZZO, Rafaela; TONIN, Juliana. **A festa natalina e a sua relação com a dinamização dos ritos**. Revista Memorare. Tubarão, v.8, n. 2, p. 135-146 Jul./Dez. 2021. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memora_re_grupoep/article/view/12342/5909. Acesso em: 2 dez. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Sistema de Monitoramento de Políticas Étnico-Raciais** – SIMOPE. 2023.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Sistema de Monitoramento de Políticas Étnico-Raciais** - SIMOPE. Brasília, 2021. Disponível em: <1>. Acesso em: 31 out. 2021.

BRITTO, Danielle. **Participação social: o que é e qual a sua importância?**. Politize!, 2023.

CFA. **Comércio local expande vendas e seu poder de influência durante a pandemia**. CFA, 2021. Disponível em: . Acesso em: 15 dez. 2023.

CNN BRASIL. **Entenda o que é inclusão social, importância, exemplos e como promover**. CNN Brasil, 2023.

DIANA, Daniela. **Folia de Reis**. Toda Matéria. [s.l.], 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/folia-de-reis/>. Acesso em: 2 dez. 2023

DINIZ, Lucília. **O tempo das rabanadas**. Veja. Coluna da Lucília. Gastronomia., 17 dez 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/coluna-da-lucilia/o-tempo-das-rabanadas>. Acesso em: 15 dez. 2023.



Referências

FOLIA de Reis - de origem europeia, festa também é tradicional no Brasil. Educação UOL, [s.l.], 2023. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/folia-de-reis-de-origem-europeia-festa-tambem-e-tradicional-no-brasil.htm>. Acesso em: 2 dez. 2023.

HENRIQUE, Guilherme. **Os brasileiros que celebram o Kwanzaa, festa negra criada nos EUA que rivaliza com o Natal.** BBC Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-50871778>. Acesso em: 14 dez. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: características gerais dos domicílios e dos moradores, 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022

LÔBO, Tereza Caroline; CURADO, João Guilherme da Trindade. As Pastorinhas: auto teatral que compõe a Festa do Divino em Pirenópolis. In: Simpósio Internacional Cultura e Identidades, 3., 2007, Goiânia. **Anais eletrônicos do III Simpósio Internacional Cultura e Identidades.** Goiânia: FCHF/UFG, 2007. Disponível em: <https://festaspopulares.iesa.ufg.br/p/554-as-pastorinhas-de-pirenopolis-go>. Acesso em: 2 dez. 2023.

MARIA, Larissa. **Rabanada surgiu no Império Romano e ganhou o mundo. Veja receitas variadas.** Veja. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/12/17/rabanada-surgiu-no-imperio-romano-e-ganhou-o-mundo-veja-receitas-variadas.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15 dez. 2023.



Referências

PAIVA, Beatriz Lima de; NOBRE, Itamar de Moraes. **A Manifestação Cultural Pastoril e Suas Representações Em São Gonçalo Do Amarante/RN**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 37., 2014, Foz do Iguaçu. Anais eletrônicos do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom. São Paulo: Intercom, 2014. p. 1-11. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1120-1.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2023.

PINTO, Carlos Alberto Schettini. **Um resgate às tradições culturais brasileiras - estabelecendo políticas culturais**. Revista Fragmentos de Cultura. Goiânia, v. 30, n. 1, p. 135-153, 2020. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/7381/4757>. Acesso em: 2 dez. 2023.

SCHEMES, Taynara. **15 dicas para aumentar as vendas de Natal da sua loja virtual**. NUVEMSHOP. Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/blog/vendas-de-natal/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

Sem autor. KINSTA. **13 estratégias exclusivas de e Commerce para aumentar suas vendas**. Los Angeles, 2021. Disponível em: <https://kinsta.com/pt/blog/estrategias-ecommerce/>

Sem autor. **Kwanzaa: o que é e como funciona a celebração preta da diáspora que "substitui" o natal**. Guia Negro. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://guianegro.com.br/kwanzaa-o-que-e-e-como-funciona-a-celebracao-preta-da-diaspora-que-substitui-o-natal/#comments>. Acesso em: 14 dez. 2023.



Referências

Sem autor. **Receitas para uma ceia de Natal brasileira**. ESTADÃO. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/paladar/caderno-de-receitas/ceia-de-natal-a-brasileira/>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

SILVA, Daniel Neves. **História do Natal**. Brasil Escola. [s.l.], 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/natal/historia-natal.htm>. Acesso em: 2 dez. 2023.

SILVA, Daniel Neves. **"História do panetone"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/natal/panetone-1.htm>. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

GOMES, Edilair Alcantara Barreto. **Educação para diversidade religiosa no contexto da escola pública**. In: III Seminário Nacional de Sociologia - Distopias dos Extremos: Sociologias Necessárias, 2020, São Cristóvão. Disponível em: <1>. Acesso em: 15 nov. 2021.

STORCH, Julia. **Os 10 melhores panetones de 2023, segundo o ranking EXAME** Casual Exame. Disponível em: <https://exame.com/casual/os-10-melhores-panetones-de-2023-segundo-ranking-exame-casual/>. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

SILVA, Pedro. **Voluntariado passa por crescimento expressivo nos últimos três anos**. Agência Brasil, 10 out. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-10/voluntariado-passa-por-crescimento-expressivo-nos-ultimos-tres-anos>.

